

A relevância da liderança frente à segurança do paciente no atual contexto

Andrea Bernardes¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9861-2050>

Carmen Silvia Gabriel¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2666-2849>

Wilza Carla Spiri²

 <https://orcid.org/0000-0003-0838-6633>



A pandemia da COVID-19 é um dos assuntos mais abordados mundialmente, dado o impacto social, econômico e comportamental gerado, além da alta taxa de morbidade e letalidade associada à dificuldade de se iniciar as medidas terapêuticas precocemente, à gravidade dos casos e à superlotação dos serviços de saúde, acarretando sobrecarga de trabalho aos profissionais, aumento na demanda de equipamentos e materiais e a necessidade de súbita alteração dos processos assistenciais.



Todos esses fatores seguramente comprometem a segurança dos pacientes, gerando demandas de enfrentamento por todos os atores envolvidos, com destaque para as lideranças dos sistemas e serviços de saúde. São os líderes que devem conduzir o processo, tendo o grande desafio de garantir a segurança dos pacientes nesse contexto epidemiológico de enfrentamento da pandemia.







Cabe destacar um novo modelo que ressalta estratégias para aumento da segurança, o qual reforça que as lideranças devem retirar do foco somente a busca pelos erros, chamado modelo *safety 1*, mas que enfatizem a busca dos acertos, bem como o modo como são reproduzidos esses acertos, nominado como modelo *safety 2*⁽¹⁾. O sistema de saúde é complexo e tem como características ações aleatórias, mudança de contexto e de condições⁽¹⁾, a exemplo do vivenciado na atualidade com a pandemia da COVID-19, que assola o mundo com milhões de vidas perdidas. Assim, torna-se essencial a figura de líderes que possam captar as interconexões e acertos relacionados à segurança, de modo que possam lidar com a complexidade e dinamismo da saúde.

Nesta perspectiva, fica evidente que o desafio dos líderes é maior na atualidade, haja vista que necessitam se aprimorar nos novos paradigmas, buscando entender a complexidade do sistema e conduzir a equipe olhando para os aspectos positivos da segurança do paciente, sem descartar a análise das causas que levam aos erros.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Botucatu, Faculdade Medicina, Departamento de Enfermagem, Botucatu, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Bernardes A, Gabriel CS, Spiri WC. Relevance of leadership regarding patient safety in the current context . Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3484. [Access   ]; Available in: . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3484>

Tais líderes necessitam, ainda, ser resilientes na adaptação à pressão para fornecer cuidado seguro e eficaz aos pacientes, bem como proteger os trabalhadores que têm grande sofrimento emocional gerado pela pandemia, o que pode impactar adversamente a segurança do paciente⁽²⁾. Deve-se considerar que a equipe de enfermagem está exposta à COVID-19, pois representa os profissionais de saúde que estão na linha de frente da assistência; assim, sua segurança precisa estar garantida para que haja qualidade e minimização de erros. Esses profissionais, a partir de incentivo das lideranças, devem relatar todos os eventos do dia-a-dia, e não apenas os resultados ruins; dessa forma, obtêm-se informações relevantes e, muitas vezes, subutilizadas.

Estudo realizado em 71 hospitais da Pensilvânia, que prestam atendimento a pacientes diagnosticados com a COVID-19, identificou que 1% dos eventos adversos foi sério, inclusive levando a óbito. Os demais, 99%, foram classificados como incidentes que ocorreram, principalmente, no Departamentos de Emergência, seguidos das Unidades de Clínica Médico-Cirúrgica e Unidades de Terapia Intensiva⁽³⁾, o que pode comprometer a saúde das pessoas de modo progressivo. Confrontar esta realidade, por exemplo, significaria examinar todo o trabalho realizado, a necessidade de ajustes e adaptações a partir dos erros e acertos ocorridos.


Destarte, observa-se que as agendas de pesquisa devem continuar avançando na abordagem de questões operacionalmente relevantes sobre a segurança do paciente, e o novo conhecimento deve ser traduzido e efetivamente implantado na prática em todos os níveis, desde as lideranças até os prestadores de cuidados diretos e familiares com envolvimento coletivo e participativo, sendo necessário considerar táticas para os líderes equilibrarem melhor as diversas prioridades concorrentes, garantindo que a segurança seja vista e tratada como um valor central⁽⁴⁾.

Diante da preocupação com a pandemia e a inevitabilidade de tomadas de decisão rápidas em um cenário muitas vezes caótico, tornou-se essencial rever as práticas assistenciais, investir no processo educativo da equipe de saúde e na comunicação dialógica, e aprimorar o processo de trabalho. Por meio do investimento nessas áreas, possibilita-se o fortalecimento das lideranças que precisam, então, incentivar estratégias que possibilitem o engajamento, a valorização e participação da equipe na tomada de decisões organizacionais⁽⁵⁾ contribuindo para o sucesso dos resultados assistenciais.

Depreende-se que mudanças nos processos de trabalho, bem como a facilitação da comunicação e da tomada de decisão são essenciais, porém se constituem em desafios para líderes que têm reunido esforços para o combate da pandemia. Reduzir o número de eventos adversos com danos deve ser uma das metas das lideranças e equipes interdisciplinares. Destarte, o desenvolvimento de modelos organizacionais, capazes de fornecer caminhos para garantir a segurança dos pacientes e da equipe, é premente, especialmente considerando-se a situação epidemiológica atual.

Referências

1. Woodward S. Moving towards a safety II approach. *J Patient Safety Risk Manag.* 2019;24(3):96-9. doi: <https://doi.org/10.1177/2516043519855264>
2. Rangachari P, Woods JL. Preserving organizational resilience, patient safety, and staff retention during COVID-19 requires a holistic consideration of the psychological safety of healthcare workers. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Jun 15;17(12):4267. doi: <http://doi.org/10.3390/ijerph17124267>
3. Taylor MA, Kapner S, Gardner LA, Jones R. Patient Safety Concerns in COVID-19 - Related Events. *Patient Safety J.* 2020;2(2):16-27. doi: <https://doi.org/10.33940/data/2020.6.3>
4. National Steering Committee for Patient Safety (NSCPS). Safer Together: A National Action Plan to Advance Patient Safety. [Internet]. Boston: Institute for Healthcare Improvement; 2021 [cited 2021 May 25]. Available from: <http://www.ihc.org/Engage/Initiatives/National-Steering-Committee-Patient-Safety/Pages/National-Action-Plan-to-Advance-Patient-Safety.aspx>
5. Castilho DEC, Silva AEBC, Gimenes ARE, Nunes ELS, Pires ACAC, Bernardes CA. Factors related to the patient safety climate in an emergency hospital. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2020;28:e3273. doi: <http://doi.org/10.1590/1518-8345.3353.3273>

Autor correspondente:
Andrea Bernardes
E-mail: andreab@eerp.usp.br
 <https://orcid.org/0000-0002-9861-2050>